

Portugal de Miguel Torga

"Um pudor ressentido impedia-os de alargar a estranhos a dor compungida que os apressava."

Miguel Torga - Vindima

Ler Miguel Torga é chegar ao fundo do sentir verdadeiramente português. Poeta, ensaísta, dramaturgo, exímio contista, Torga escreveu em toda a sua obra um romance (Vindima) e uma novela (o Senhor Ventura). No entanto, em todas as formas de expressão foi superior e exprimiu singularmente o Portugal rural profundo, do Norte ao Sul, desde os montes que o viram nascer até às planícies alentejanas. As personagens são dotadas de uma realidade de terra, enraizadas na força das penedias e das serras, ou transparecendo a melancolia dos horizontes do sul, sempre TRANSMITINDO a perene verdade das coisas e dos seres, das relações entre homens e entre os homens e o ambiente. Porque Miguel Torga sabe que a natureza molda os homens, mas é também vencida por eles, e estes têm consciência do devido lugar das coisas no mundo. A Natureza não é um recurso a abater pelo modernismo selvagem, tampouco uma dócil amiga para entrar em íntima comunhão.

Em Torga a fantasia não deixa turvar a inteligência e o sonho tem o seu exacto sentido na poesia. No seu mundo encontramos um Portugal preñado de referências e de valores, a evocação das grandezas e das misérias da alma humana, a dignidade do ser, independentemente da sua conta bancária ou estatuto social (seja lá o que isso for), o regresso a uma verdade primordial sem patrioteirismos torpes. Trata-se da verdade que dá sentido e forma ao ser português e que a sociedade de consumo, representada nas cidades e na hipocrisia da burguesia, oculta interessadamente e sem qualquer pudor nas formulações que utiliza para obter o desiderato pretendido.

É a Torga que devemos regressar, é a sua obra que devemos ler, para encontrarmos o rumo que parece termos perdido neste início de século em que, como há cem anos, um decadentismo se insinua nos pensamentos, nas palavras e nos actos.